MAPA GEOLÓGICO DO ESTADO DO CEARÁ

ESCALA 1:500.000

0 5 10 20 30 40 50 Km

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum SIRGAS 2000 baseado no esferoide GRS_1980

2020

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CPRM
RESIDÊNCIA DE FORTALEZA

Bento Costa Lima Leite de Albuquerque Junior
Ministro de Minas e Energia

Alexandre Vidigal de Oliveira
Secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral

Esteves Pedro Colnago
Diretor-Presidente da CPRM

Márcio José Remédio
Diretor de Geologia e Recursos Minerais da CPRM

Mickaelon Belchior Vasconcelos
Chefe da Residência de Fortaleza

PROGRAMA GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
AÇÃO LEVANTAMENTOS GEOLÓGICOS E INTEGRAÇÃO GEOLÓGICA REGIONAL

O Projeto Geologia e Recursos Minerais do Estado do Ceará, vinculado ao Programa Geologia, Mineração e Transformação Mineral, na ação Levantamentos Geológicos e Integração Geológica Regional, da Diretoria de Geologia e Recursos Minerais - DGM, foi executado pelo Serviço Geológico do Brasil - CPRM, através da Residência de Fortaleza - REFO, com o apoio das assistências de Geologia e Recursos Minerais - ASSPROG/DGM e da Infraestrutura Geocientífica - ASSPRO/DIG. A coordenação nacional do projeto coube ao Departamento de Geologia - DEGEO, com suporte do Departamento de Recursos Minerais - DEREM, e das divisões de Geologia Básica - DIGEOB, de Geofísica e Sensoriamento Remoto - DISEGE, de Geologia Econômica – DIGECO e de Cartografia – DICART, além do apoio técnico da Diretoria de Infraestrutura Geocientífica da REFO.

BASE CARTOGRÁFICA
Base digital de rodovias proveniente do Departamento Estadual de Rodovias - DER, do Estado do Ceará. Base digital de recursos hídricos, sedes municipais e limite do estado do Ceará são do IBGE (Instuto Brasileiro de Geografia e Estatística). As bases foram convertidas para o sistema de coordenadas geográficas e para o datum SIRGAS 2000.

BASE GEOLÓGICA
Mapa geológico gerado a partir da integração de produtos de mapeamento geológico desenvolvidos nas escalas de 1:100.000, 1:250.000 e 1:500.000, pelo Serviço Geológico do Brasil - CPRM e pelas Universidades Federais do Ceará e do Pará em convênio com a CPRM, com suporte de dados geológicos coletados em atividades de campo, de produtos da interpretação de imagens de sensoriamento remoto (imagens de satélite e imagens aerogeofísicas pelos métodos magnético e gamaespectrométricos) e dados de geocronologia, petrografia e geoquímica.

O mapa geológico do Ceará é suportado por banco de dados geológico e de recursos minerais, disponibilizados em versão GIS.

CITAÇÃO BIBLIOGRÁFICA
Pinéo et al., 2020

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
PINEO, T. R. G.; PALHETA, E. S. M.; COSTA, F. G.; VASCONCELOS, A. M.; GOMES, I. P.; GOMES, F. E. M.; BESSA, M. D. M. R.; LIMA, A. F.; HOLANDA, J. L. R.; FREIRE, D. P. C. **Mapa Geológico do Estado do Ceará**. Projeto Geologia e Recursos Minerais do Estado do Ceará. Escala 1:500.000. Fortaleza: CPRM, 2020, 1 mapa.

AVISO LEGAL
O conteúdo disponibilizado neste mapa foi elaborado pelo Serviço Geológico do Brasil - CPRM, com base em dados obtidos através de trabalhos próprios e de informações de domínio público. A CPRM não garante: (i) que o Conteúdo atenda ou se adeque às necessidades de todos os usuários; (ii) que o Conteúdo e o acesso a ele estejam totalmente livres de falhas; (iii) a total precisão de quaisquer dados ou informações contidas no Conteúdo, apesar das precauções de praxe tomadas pela CPRM. Assim, a CPRM, seus representantes, dirigentes, prepostos, empregados e acionistas não podem ser responsabilizados por eventuais inconsistências ou omissões não propositais contidas no Conteúdo. Da mesma forma, a CPRM, seus representantes, dirigentes, prepostos, empregados e acionistas não respondem pelo uso do Conteúdo, e sugere que os usuários utilizem sua própria experiência no tratamento das informações contidas no Conteúdo, ou busquem aconselhamento de profissionais independentes capazes de avaliar as informações contidas no Conteúdo. O Conteúdo não constitui aconselhamento de investimento, financeiro, fiscal ou jurídico, tampouco provê recomendações relativas a instrumentos de análise geocientífica, de investimentos ou eventuais produtos. Por fim, qualquer trabalho, estudo e/ou análise que utilize o Conteúdo deve fazer a devida referência bibliográfica.

OCEANO ATLÂNTICO

PIAUÍ

RIO GRANDE DO NORTE

PARAÍBA

PERNAMBUCO

Fortaleza

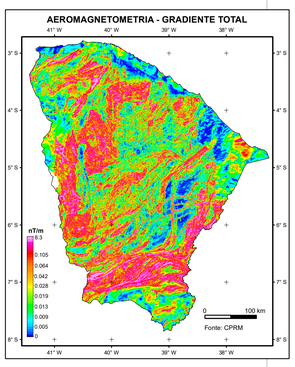
EXECUÇÃO TÉCNICA
Geologia (integração e atualização): Tercyo Rinaldo G. Pinéo, Edney Smith de Moraes Palheta, Felipe Grandjean da Costa, Antônio Maurílio Vasconcelos
Recursos Minerais (compilação): Alex França Lima, Maria Dulcinea Madureira Rolim Bessa
Interpretação Geofísica: Tercyo Rinaldo Gonçalves Pinéo, Frederico Ricardo Ferreira R. de Oliveira e Sousa
Petrografia: Iaponira Paiva Gomes
Geocronologia (compilação): Débora Pinho Cavalcante Freire, Maria Dulcinea M. Rolim Bessa, Tercyo Rinaldo G. Pinéo
Cartografia Digital: Tercyo Rinaldo G. Pinéo, Francisco Edson M. Gomes, Débora Pinho Cavalcante Freire, Janoilha Leda R. Holanda, Antônio Celso R. de Melo, Guilherme Marques Souza

COORDENAÇÃO TÉCNICA REGIONAL
Assistente de Produção DGM/REFO: Edney Smith de Moraes Palheta
Chefe do Projeto: Tercyo Rinaldo Gonçalves Pinéo

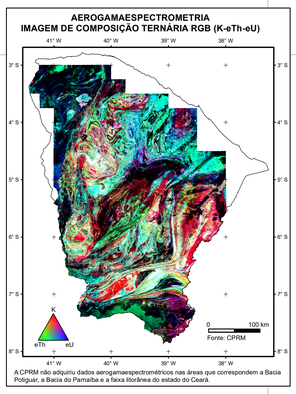
COORDENAÇÃO TÉCNICA NACIONAL
Chefe do DEGEO: Lúcia Travassos da Rosa Costa
Chefe da DIGEOB: Vladimir Cruz de Medeiros
Chefe da DISEGE: Luiz Gustavo Rodrigues Pinto
Chefe do DEREM: Marcelo Esteves Almeida
Chefe da DIGECO: Felipe Mattos Tavares
Chefe da DICART: Fábio Silva da Costa

MAPA DE LOCALIZAÇÃO

AEROMAGNETOMETRIA - GRADIENTE TOTAL

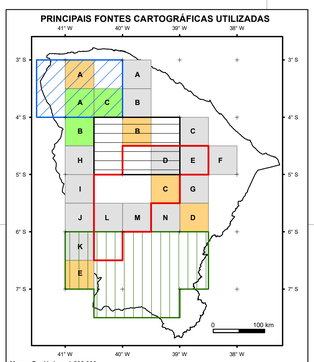


AEROGAMAESPECTROMETRIA
IMAGEM DE COMPOSIÇÃO TERNÁRIA RGB (K-eTh-eU)



A CPRM não adquiriu dados aerogamaespectrométricos nas áreas que correspondem a Bacia Potiguar, a Bacia do Parnaíba e a faixa litorânea do estado do Ceará.

PRINCIPAIS FONTES CARTOGRÁFICAS UTILIZADAS



Mapas Geológicos 1:500.000
Mapa Geológico do Estado do Ceará. 1:500.000. Cavalcante *et al.* (2003).
Projeto Metalogenia das Províncias Minerais do Brasil. Bloco Troia-Pedra Branca. Mapa Geológico. (Costa *et al.*, 2015).

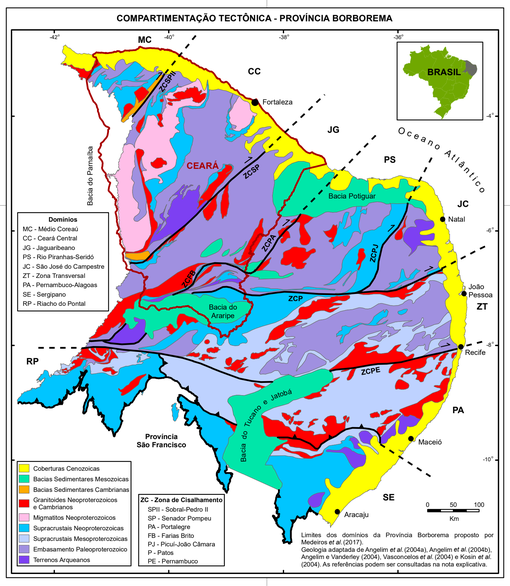
Mapas Geológicos e Geológico-Geofísicos 1:250.000
Programa Levantamento Geológico e Potencial Mineral de Novas Fronteiras. Projeto Granjeiro-Cococi. Mapa Geológico Granjeiro-Cococi. (Palheta *et al.*, 2019).
Programa Áreas de Relevante Interesse Mineral (ARIM). Projeto ARIM Noroeste do Ceará. Mapa Geológico. (Costa *et al.*, 2015).
Programa Geologia do Brasil. Folha Quixadá (SB.24-V-B). Mapa Geológico. (Torres *et al.*, 2007).

Cartas Geológicas (1:100.000) mapeadas pelo Serviço Geológico do Brasil - CPRM
A) Folha Tauá (Braga e Gomes, 2014). B) Folha Iracema (Nóleto e de Araújo, 2014). C) Folha Baturité (Pineo e Zwirtes, 2014). D) Folha Quixadá (Costa, 2014). E) Folha Itapiúna (Palheta, 2014). F) Folha Boritiu (Caliado, 2014). G) Folha Banabuiú (Pinéo, 2014). H) Folha Ipueiras (Braga, 2013). I) Folha Crateús (Costa, 2011. J) Folha Novo Oriente (de Araújo e Pinéo, 2011). K) Folha Parambu (Cavalcanti e Vale Filho, 2014). L) Folha Varzea do Boi (Cavalcanti, 2015). M) Folha Mombaça (de Araújo e Nóleto, 2014). N) Folha Senador Pompeu (Palheta, 2011).

Cartas Geológicas (1:100.000) mapeadas por Universidades Federais em convênio com a CPRM
Folhas mapeadas pela Universidade Federal do Ceará (UFC):
A) Folha Granja (Nogueira Neto *et al.*, 2014). B) Folha Taperuaba (Castro, 2014). C) Folha Quiterianópolis (Almeida, 2008). D) Folha Jaguaretama (Almeida *et al.*, 2014). E) Folha Pio IX (Verissimo *et al.*, 2014).
Folhas mapeadas pela Universidade Federal do Pará (UFPA):
A) Folha Frecheirinha (Gorayeb, 2014). B) Folha Ipu (Nascimento, 2014). C) Folha Sobral (Gorayeb *et al.*, 2014).

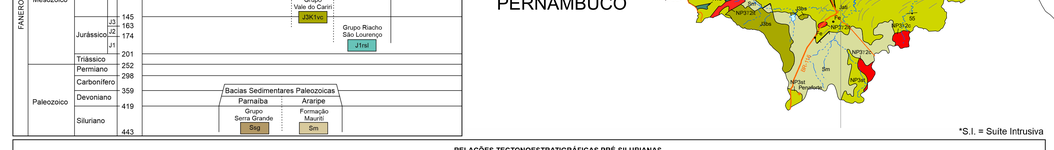
As referências bibliográficas podem ser consultadas na nota explicativa.

COMPARTIMENTAÇÃO TECTÔNICA - PROVÍNCIA BORBOREMA

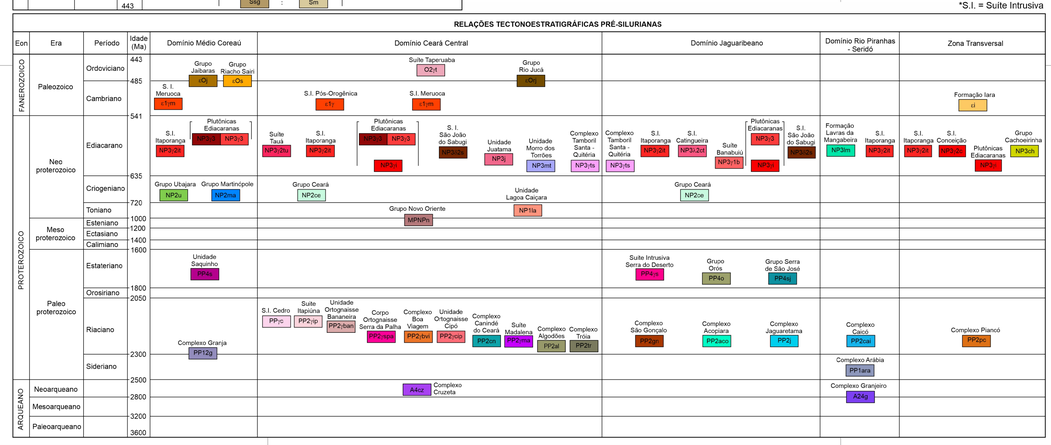


Limites dos domínios da Província Borborema proposto por Medeiros *et al.* (2017).
Geologia adaptada de Angelim *et al.* (2004a), Angelim *et al.* (2004b), Angelim e Vanderley (2004), Vasconcelos *et al.* (2004) e Kosin *et al.* (2004). As referências podem ser consultadas na nota explicativa.

RELAÇÕES TECTONOESTRATIGRÁFICAS PÓS-ORDOVICIANAS



RELAÇÕES TECTONOESTRATIGRÁFICAS PRÉ-SILURIANAS



CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS
- Capital
- Sede municipal
- Rodovia federal (BR)
- Rodovia estadual
- Rio e riacho
- Açude, barragem, lagoa e lago

ESCALA BATIMÉTRICA (Profundidade)
- 0 a -20 m
- -20 a -50 m
- -50 a -600 m
- -600 a -1300 m
- -1300 a -2000 m
- -2000 a -3250 m
- -3250 a -3750 m

GEOCRONOLOGIA
(Idades em milhões de anos)
- K-Ar
- Pb-Pb
- Rb-Sr
- U-Pb (Diluição isotópica)
- U-Pb (SHRIMP ou LA-ICP-MS)
- U-Pb (detrítico, idade mais jovem)
- U-Pb (metamorfismo)
- Sm-Nd (isócrona em rocha total)

Dados compilados de mapas geológicos, teses de doutorado, dissertações de mestrado e artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais. As referências bibliográficas podem ser consultadas na nota explicativa.

RECURSOS MINERAIS
- Ocorrências minerais

Substâncias Minerais
A - Areia; Ag - Prata; Ami - Amianto; Amt - Ametista; Arg - Argila; Au - Ouro; Brt - Brita; Brt - Barita; Cca - Calcário; Cli - Caulim; Cls - Celestita; Cr - Cromo; Cu - Cobre; Dt - Diatomita; EGP - Elementos do Grupo da Platina; Fe - Ferro; Fp - Folhelho pirobetuminoso; Gip - Gipsita; Gr - Grafita; Mga - Magnesita; Mm - Mármore; Mn - Manganês; Nb - Nióbio; Ni - Níquel; Opa - Opala; P - Fosforo; Pb - Chumbo; Peg - Pegmatito; Pta - Pedra de Talhe; Qtz - Quartzo; Ro - Rocha ornamental; Rt - Rutilo; Sal - Sálbro; Sch - Scheelita; Sn - Estanho; Ta - Tântalo; Tf - Turfa; Tlc - Talco; Tur - Turmalina; U - Urânio; Vm - Vermiculita; W - Tungstênio; Zn - zinco

Dados compilados do banco de dados GeoSGB do Serviço Geológico do Brasil - CPRM

CONVENÇÕES GEOLÓGICAS
- Foliação
- Foliação milonítica
- Lineação mineral
- Antiforme
- Antiforme com caimento indicado
- Antiforme invertido
- Braquiantiforme
- Braquiantiforme invertido
- Braquissinclinal invertido
- Contato geológico
- Dique
- Falha
- Falha contracional
- Falha normal
- Falha ou fratura
- Falha transcorrente dextral
- Falha transcorrente sinistral
- Lineamentos estruturais
- Sinforme
- Sinforme com caimento indicado
- Sinforme invertido
- Zona de cisalhamento
- Zona de cisalhamento compressional
- Zona de cisalhamento compressional dextral
- Zona de cisalhamento compressional sinistral
- Zona de cisalhamento transcorrente dextral
- Zona de cisalhamento transcorrente sinistral

UNIDADES LITOESTRATIGRÁFICAS

COBERTURAS SEDIMENTARES CENOZOICAS
- Q2el — Depósitos Eólicos Litorâneos: areias quartzosas de granulação fina a média, bem selecionadas e com grãos arredondados.
- Q2a — Depósitos Aluvionares: sedimentos inconsolidados constituídos por seixos, areias finas a grossas, com níveis de cascalhos e argilas.
- Q2dl — Depósitos de Tálus Recente: fragmentos líticos com matriz de areia, silte e argila.
- N2Q1c — Depósitos Colúvio-eluviais: depósitos de areias, areias argilosas e argilas.
- N2m — Formação Moura: sedimentos inconsolidados formados por argila, areia e cascalho.

GRUPO BARREIRAS (ENb)
- ENfa — Formação Faceira: conglomerados basais, de cor vermelha, com fragmentos líticos. Arenitos pouco lilificados de cor vermelha, com níveis de argila e de cascalhos.
- ENb — Arenitos argilosos de cores amarela, vermelha e verde, matriz argilo-caulínica, com cimento argiloso, ferruginoso e as vezes silicioso, de granulação fina a média, com leitos conglomeráticos na base.

SUÍTE MESSEJANA
- E3γms — *Necks* e diques alcalinos formados por fonolitos, traquitos e essexitos porfiríticos. 34 Ma (Rb-Sr).

GRUPO APODI (K1tap)
- K2 — Formação Jandaíra: calcários fossilíferos de cores bege e cinza-claro, calcarenitos e calcilutitos.
- K1ta — Formação Açu: arenitos de cores cinza e vermelha, de granulação fina a média, localmente conglomeráticos, interestratificados com siltitos calcíferos ou não e folhelhos.

GRUPO ARARIPE (Ka)
- K1s — Formação Exu: conglomerados e arenitos conglomeráticos na base, sobrepostos por arenitos médios a grossos, de cor vermelha, mal selecionados e com estratificação cruzada planar e acanalada.

GRUPO SANTANA (K1s)
- K1s — Gipsitas, folhelhos, folhelhos betuminosos, conglomerados, arenitos, margas e calcários laminados intercalados com arenitos.
- K1ba — Formação Barbalha: arenitos com intercalações de folhelhos de cor vermelha e níveis de conglomerados. Os arenitos são finos a médios, subarredondados a subangulares, friáveis e argilosos.

FORMAÇÃO SITIÁ
- K1st — Arenitos de granulometria média, com níveis acamadados de arenitos conglomeráticos, com seixos de quartzo, feldspato e filícios, sub-arredondados e de baixa esfericidade.

GRUPO IGUATU (K1ig1)
- K1lc — Formação Lima Campos: arenitos arcosearenos finos a grossos, rítmitos de arenitos, siltitos e folhelhos, além de margas.
- K1mv — Formação Malhada Vermelha: rítmitos de siltitos, folhelhos e arenitos finos, de cores vermelha e verde, com intercalações de margas e calcários.
- K1ic — Formação Icó: arenitos arcoseanos, grossos a conglomeráticos, com estratificação cruzada e com intercalações de arenitos médios a finos, folhelhos e margas.

GRUPO RIO DO PEIXE (K1r)
- K1an — Formação Antenor Navarro: arenitos grossos a conglomeráticos, com níveis de arenitos finos a médios.

SUÍTE INTRUSIVA BASALTO RIO CEARÁ-MIRIM
- K1βcm — Diques de diabásios e de basaltos.

GRUPO VALE DO CARIRI (J2K1vc)
- K1aa — Formação Abaiara: folhelhos siltíticos e siltitos de cores vermelha e verde, com intercalações de arenitos finos e de lâminas de carbonatos argilosos.
- J3m — Formação Missão Velha: arenitos grossos e finos, com leitos conglomeráticos.
- J3br — Formação Brejo Santo: folhelhos, argilitos e siltitos de cores variadas, com intercalações de arenitos finos.

GRUPO RIACHO SÃO LOURENÇO (J1rsl)
- J1βu — Formação Basalto Umarizinho: protólito basaltos, com textura subofítica, desvitrificação e com amígdalas.
- J1si — Formação Serrote do Limoeiro: arenitos de cores vermelha e roxa, finos a médios, bem selecionados, cauliníticos e intercalados com siltitos e argilitos de cor vermelha, além de folhelhos.
- J1ib — Formação Ibórepi: arenitos grossos e arenitos conglomeráticos mal selecionados.

FORMAÇÃO MAURITI
- Sm — Arenitos de granulometria fina a grossa, arenitos conglomeráticos e conglomerados.

GRUPO SERRA GRANDE (Ssg)
- Ssgi — Formação Jaicós: conglomerados com clastos de arenitos e de quartzo leitoso. Arenitos, em parte arcoseanos, de cor bege e de granulometria média a grossa. Arenitos conglomeráticos que gradam para arenitos finos e siltitos. Presença de estratificação plano-paralela e cruzada, de médio a grande porte, tabular e acanalada.
- Ssgt — Formação Tianguá: arenitos finos, de cores bege e amarela, com grãos esféricos e bem selecionados. Há intercalações de siltitos, argilitos e folhelhos. Presença de marcas de onda e estratificações do tipo espinha de peixe.
- Ssgp — Formação Ipu: arenitos de cores bege, branca, rosa e marrom, bem selecionados e de granulometria fina a muito grossa. Raros níveis de siltito e de argilito. Há níveis intercalados de conglomerado polimítico de matriz suportada. Apresentam estratificação cruzada acanalada de grande porte e reta de médio a grande porte.

SUÍTE TAPERUABA
- Q2t — Granitos, quartzo monzodioritos e granodioritos de granulação grossa, cor rosa, com texturas porfirítica e isotrópica. Há também epidoto-albita granitos, hololeucocráticos, equigranulares médios a grossos, isotrópicos e de cor branca. 468 Ma (U-Pb).

GRUPO RIO JUCÁ (-Crrj)
- Cococi — Formação Meruoca: conglomerados polimíticos com níveis de arenitos arcoseanos, além de siltitos e de folhelhos de cores vermelha e roxa.
- -Crjrcc — Formação Cococi: ardósias, arenitos arcoseanos, folhelhos, siltitos, argilitos e conglomerados polimíticos. Vulcânicas bimodais (basaltos e riolitos), rochas piroclásticas e vulcanoclásticas.
- -Crjuf — Formação Riacho Angico: Torto: conglomerados polimíticos, brechas de falha e arenitos conglomeráticos, com intercalações de arenitos finos, siltitos e argilitos.

GRUPO RIACHO SAIRÉ (-Crs)
- -Crsf — Formação Fazenda Fortaleza: ortoconglomerados polimíticos de matriz areno-feldspática.
- -Crsm — Formação Morada: arenitos quartzosos, arcoseanos, líticos e micáceos, de granulometria diversa, com cores roxa e vermelha. Há siltitos e argilitos subordinados.
- -Crsb — Formação Barra do Sairí: conglomerados polimíticos, com seixos de quartzitos, graniteóides, gnaisses e filitos em matriz arenosa arcoseana de granulação fina e cor cinza.

GRUPO JAIBARAS (-Cjb)
- -Cjba — Formação Aprazível: conglomerados polimíticos clasto-suportado de cores roxa e cinza. Os clastos são de basaltos, arenitos, gnaisses, quartzitos, mármores, pelitos, quartzo e de feldspatos. Há pouca ou nenhuma de granulação grossa.
- -Cjpp — Formação Parapuí - Litofácies Parapuí, Riolito: riolitos de dimensões restritas. 536 Ma (U-Pb).
- -Cjpb — Formação Parapuí - Litofácies Parapuí, Basalto: basaltos, diabásios, traquibasaltos, dioritos e vulcanoclásticas.
- -Cjpc — Formação Pacujá: arenitos intercalados com siltitos e argilitos. Os arenitos são arcoseanos, micáceos, de cores marrom e roxa, com granulometria fina a muito fina. Apresentam estruturas maciças, laminações plano-paralelas, micro-hummocky. 530 Ma (U-Pb em zircões detríticos).
- -Cjmp — Formação Massapê: conglomerados polimíticos, nos quais os clastos variam do seixos a matacões, arredondados e angulosos, representados por fragmentos de gnaisses, microgranitos, rocha calcissilicática, além de seixos de quartzo e de feldspato em matriz arenosa de granulação grossa e de cor marrom.

FORMAÇÃO IARA
- -Ci — Conglomerados, brechas cataclásticas, arenitos finos e siltitos argilosos.

SUÍTE INTRUSIVA PÓS-OROGÊNICA
- -εγ1 — 1 - Corpo Granitoide Tanques (-ε1r1): granodiorito, granitos e quartzo monzonitos de cor cinza, granulação fina a média, textura equigranular e isotrópicos. 2 - Corpo Granito Aiacrim (-ε1ra): biotita-hornblenda monzogranitos, ferroticos, de granulação média, isotrópicos, cor cinza-claro, com enxame de enclaves magmáticos. 3 - Corpo Granito Serra do Picote (-ε1rpi): biotita granitos isotrópicos, de cor cinza, granulação fina a média, textura equigranular e nódulos de turmalina.

SUÍTE INTRUSIVA MERUOCA
- -ε1rm — 1 - Corpo Meruoca (-ε1rm): hornblenda-ortoclásio granitos, granodioritos, monzonitos, sienitos e microgranitos, de cores vermelha e rosa, granulação grossa e isotrópicos, além de dioritos. 523 - 539 Ma (U-Pb). 2 - Corpo Mucambo (-ε1rm1): biotita-hornblenda sienogranitos e monzogranitos de cores vermelha e rosa, granulação grossa e isotrópicos. 532 Ma (U-Pb). No contato com litotipos do Grupo Ubajara há hornfels fino, de cor cinza-escuro a preto, separado como Termometamorfito Mucambo (-ε1rm). 3 - Corpo Serra do Barriga (-ε1rm2) - biotita granitos, hornblenda granitos, monzogranitos, monzonitos, sienitos e sienogranitos grossos e porfiríticos. 522 Ma (U-Pb). 4 - Corpo Paijá (-ε1rm3): hornblenda-biotita monzogranitos, sienogranitos e raros granodioritos. 528,9 Ma (Pb-Pb). 5 - Corpo Riacho Aroeiras (-ε1rm6): diques de basalto, quartzo andesito, diacito, riodacito e de riolito. 513 - 522 Ma (U-Pb).

PLUTÔNICAS EDICARANAS
- γ3NP3δ1 — 1 - Corpo Sienito Brejinho (NP3-2δ): aegirina-nefelina sienitos, biotita-nefelina sienitos e piroxenitos. 2 - Corpo Macaco (NP3-3mc) charnockitos de cor cinza escuro, de granulação média a grossa, estrutura isotrópica e sutilmente foliada.
- NP3-2γ — 1 - Corpo Leucogranito Penedos (NP3-3lp): sienogranitos isotrópicos, de cores cinza e rosa, de granulação grossa. 545 Ma (U-Pb). 2 - Suíte Piquet Carneiro (NP3-3pq): quartzo monzonitos, granitos e, subordinadamente, sienitos e granodioritos, de cores cinza e rosa, granulação fina a média, raramente porfiríticos. 3 - Corpo Granito Amorotada (NP3-3amt): biotita granitos isotrópicos de cor cinza-claro e granulação fina. 4 - Corpo Serrote Gado Bravo (NP3-3gb): sienogranitos e monzogranitos, de cores cinza e rosa e com texturas faneríticas e porfiríticas, isotrópicos a sutilmente foliados. 5 - Suíte Lagoa da Serra (NP3-3ls): aegirina-augita sienitos, riebeckita monzogranitos, granada-aegirina sienogranitos, quartzo monzonitos e quartzo-monzodioritos. 6- Corpo Tucunduba (NP3-3t): granitos a granodioritos, de cor verde. 540 Ma (U-Pb). 7 - Corpo Sienito Gurupá (NP3-3gu): álcali-feldspato sienitos de cores cinza e verde, isotrópicos a pouco foliados e granulação fina a média, além de gabros de granulação fina.

SUÍTE INTRUSIVA CONCEIÇÃO
- NP3-2δ — Granitos, granodioritos, tonalitos e dioritos, de granulação média a fina, texturas porfiríticas e equigranulares.

SUÍTE TAUÁ
- NP3-2ts — 1 - Lítofácies Tauá, granito (NP3-2ts2): granitos, granodioritos e quartzo-monzonitos, com biotita e hornblenda, granulação variando de fina a grossa, podendo ser porfiríticos, com presença de enclaves magmáticos dioríticos. 2 - Lítofácies Tauá, diorito (NP3-2ts1): dioritos e gabros, com granodioritos e tonalitos subordinados. 3 - Corpo Pedra Lisa (NP3-2ts.1): granitos e granodioritos de cores claro e branca, granulação fina a grossa e localmente porfiríticos. 4 - Corpo Granito Olti (NP3-2ts2): sienogranitos sódicos, quartzo sienitos, álcali-granitos e, mais raramente, monzogranitos, isotrópicos, de cores rosa e vermelha. 5 - Corpo Nova Russas (NP3-2ts3): granitos de cor cinza-claro, de granulação fina a média, porfiríticos e isotrópicos. 6- Corpo Anií (NP3-2ts4): granodioritos e monzogranitos leucocráticos, de cor cinza e granulação grossa. 587 Ma (Rb- Sr). 7 - Corpo Guaribas (NP3-2ts5): diques de riolitos, dacitos e traquitos. 575 Ma (U-Pb).

SUÍTE INTRUSIVA ITAPORANGA
- NP3-2i — Anfibólio-biotita granodioritos, monzogranitos, sienogranitos, álcali-feldspato granitos e quartzo monzonitos, geralmente de granulação grossa e com textura porfirítica. 1 - Corpo Pitombeira (NP3-2i3): granitos, monzogranitos e granodioritos de cores rosa e cinza e textura porfirítica. 2 - Corpo Pluton Serra Azul (NP3-2i19): granitos, monzogranitos e granodioritos grossos e porfiríticos. 3 - Corpo Pluton Quixadá (NP3-2i85): monzonitos, quartzo monzonitos, monzodioritos e subordinadamente granitos e granodioritos porfiríticos. 560 - 585 Ma (U-Pb). 4 - Corpo Pluton Serra Azul (NP3-2i86): granitos porfiríticos, de cores amarela e rosa, matriz de granulação grossa. 5 - Corpo Pluton Chaval (NP3-2i87): hornblenda-biotita monzogranito porfirítico, de matriz fanerítica grossa, de cor cinza, além de biotita-microclina granitos porfiríticos, sienitos e sienogranitos. 6 - Corpo Plúton Rio Quixeramobim (NP3-2i88): monzonitos, quartzo monzonitos e granitos de granulação grossa e de textura porfirítica. 587 Ma (U-Pb).

SUÍTE INTRUSIVA CATINGUEIRA
- NP3-2cα — Granitos a quartzo sienitos com biotita, aegirina-augita e anfibólios.

SUÍTE BANABUIÚ
- NP3-1βb — Granitos leucocráticos a duas micas, com ou sem granada, de granulação fina a média e de cor branca. Constituídos pelos corpos Nenelândia (NP3-1bn) e Morada Nova (NP3-1bm), sendo que o último também ocorre como diques. 620 Ma (U-Pb).

SUÍTE INTRUSIVA SÃO JOÃO DO SABUGI
- NP3-1sj — Dioritos, quartzo dioritos, quartzo monzodioritos, gabros, hornblenditos e gabronoritos. Apresentam textura equigranular com granulação fina a média. 1 - Corpo Pedra Aguda (NP3-2s1): gabros, gabronoritos e dioritos, de composições cálcio-alcalinas, localmente e sutilmente foliados, com enclaves máficos microgranulares. O núcleo do corpo é constituído por um granito leucocrático de granulação fina, cor branca e com enclaves de gabros. 594 - 596 Ma (Pb-Pb). 2 - Corpo Dom Severiano (NP3-2s2): predomínio de dioritos de granulação fina a média, isotrópicos e com muitos enclaves biotíticos, além de tonalitos subordinados.

FORMAÇÃO LAVRAS DA MANGABEIRA
- NP3-2m — Biotita xistos, por vezes granadíferos, clorita-sericita xistos, filitos (fl), metaconglomerados e quartzitos (q). <552 Ma (U-Pb em zircões detríticos).

GRUPO CACHOEIRINHA (NP3ch)
- NP3st — Formação Santana dos Garrotes: metarítimitos pelíticos e psamíticos, metagrauvacas, metarenitos, metassiltitos, mica xistos e metariolitos.

UNIDADE JUATAMA
- NP3j — Diatexitos, nos em ectoleiron biotíticos e migmatitos estromáticos (metatexitos) com granada e biotita no mesossoma, tendo o leucossoma composto por quartzo, feldspato, granada e muscovita.

UNIDADE MORRO DOS TORRÕES
- NP3mt — Predomínio de gnaisses calcissilicáticos, seguidos de hornblenda gnaisses, além de metariolitos, metafulos riolíticos, brechas hidrotermais e paragnaisses restritos. 613 Ma (U-Pb).

COMPLEXO TAMBORIL-SANTA QUITÉRIA (NP3-ts)
- NP3-ts4 — Unidade Granitoide Santa Quitéria: metagranitoides geralmente porfiríticos, raramente isotrópicos, de composição sienogranítica, monzogranítica, quartzo sienítica, quartzo monzonítica e tonalítica. 634 - 638 Ma (U-Pb).
- NP3-ts3 — Unidade Diorito Boi: metadioritos e metagabros de granulação fina a média. 628 - 648 Ma (U-Pb).
- NP3-ts1 — Unidade Tamboril: domínio granítico-migmatítico, com predomínio de fases anatéticas formadas por diatexitos e granitoides, além de metatexitos representados por migmatitos estromáticos. Contém intercalações de granitos foliados, granada anfibolitos, gnaisses calcissilicáticos, micaxistos, quartzitos e mármores. 611 - 663 Ma (U-Pb). Há litotipos da Unidade Granitoide Santa Quitéria.

GRUPO UBAJARA (NP2u)
- NP2uco — Formação Coreaú: metarenitos arcoseanos com intercalações de metapelitos, metagrauvacas e metaconglomerados.
- NP2uf — Formação Frecheirinha: mármores de cores preta e cinza-escuro, impuros, com intercalações eventuais de metamargas, metassiltitos e quartzitos.
- NP2uc — Formação Caiçaras: ardósias de cor vermelha, metasiltitos e intercalações de metarenitos.
- NP2ut — Formação Trapiá: metarenitos conglomeráticos, metarenitos finos a médios, metassiltitos e metarenitos puros.

GRUPO MARTINÓPOLE (NP2ma)
- NP2mat — Formação Santa Terezinha: xistos, clorita-sericita filitos, quartzo filitos, filitos carbonosos, filitos arcoseanos, metacarbonatos, quartzitos (q), metacherts e metavulcânicas ácidas e básicas. 777 Ma (U-Pb).
- NP2mac — Formação Covão: clorita-quartzo xistos, clorita-talco xistos, biotita-muscovita xistos, filitos e formações ferríferas. <705 Ma (